



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Experiência como “chão” filosófico da educação na perspectiva libertadora

Antonio Oliveira Dju

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Programa de Pós-Graduação em Educação

antoniodju@yahoo.it

Darcísio Natal Muraro

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Programa de Pós-Graduação em Educação

murarodnm@gmail.com

Resumen

El objetivo de este texto es comprender el concepto de experiencia desde la perspectiva liberadora de Paulo Freire y reflexionar sobre él como presupuesto filosófico de la educación liberadora, respondiendo a la siguiente pregunta: ¿qué es la experiencia y qué papel desempeña en la educación desde una perspectiva liberadora? Se trata de un estudio bibliográfico con enfoque cualitativo, con apoyo teórico en Paulo Freire. Buscamos en las obras de Freire, específicamente en su obra principal *Pedagogía del Oprimido*, para comprender el concepto de experiencia como punto central para entender su papel en la educación liberadora. En términos filosóficos, buscamos entender la experiencia como presupuesto de esta educación. Lo que se puede decir es que la experiencia, por ser la base de un modo de vida existencial, de una filosofía crítica y renovadora, permite a los sujetos (re)percibir el mundo y es un medio de construcción de la conciencia crítica, buscando siempre la libertad de ser-más y el proceso de transformación de la situación de opresión. Y la educación desde una perspectiva liberadora, en oposición al enfoque educativo tradicionalista conocido por Freire como "educación bancaria", se basa en esta filosofía crítica y renovadora. Su propósito es emancipar a las personas de las ataduras de sus circunstancias socioculturales opresoras, estimulando así un proceso continuo de transformación.

Palabras clave: Experiencia, Paulo Freire, filosofía del suelo, educación liberadora.



Resumo

O objetivo deste texto é compreender a concepção de experiência na perspectiva libertadora de Paulo Freire e, depois, refletir sobre ela como pressuposto filosófico para a educação libertadora, respondendo a seguinte problemática: o que é a experiência e que papel ela cumpre numa educação na perspectiva libertadora? É um estudo de caráter bibliográfico, de abordagem qualitativa, com aporte teórico em Paulo Freire. Buscamos nas obras de Freire, especificamente em sua principal obra *Pedagogia do Oprimido*, a compreensão do conceito de experiência como ponto central na compreensão de seu papel na educação libertadora. Em termo filosófico, procuramos compreender a experiência como pressuposto dessa educação. O que se pode afirmar é que a experiência, sendo base de modo de vida existencial, uma filosofia crítica e renovadora, possibilita aos sujeitos a (re)percepção do mundo e é um meio para a construção de uma conscientiza crítica, buscando sempre a liberdade de ser-mais e o processo de transformação da situação oprimida. E a educação na perspectiva libertadora, em contraposição à abordagem educacional tradicionalista conhecida por Freire como "educação bancária", fundamenta-se nessa filosofia crítica e renovadora. Seu propósito é emancipar as pessoas das amarras de suas circunstâncias socioculturais opressivas, estimulando, assim, um contínuo processo de transformação.

Palavras-chave: Experiência, Paulo Freire, filosofia do chão, educação libertadora.

Abstract

This study aims at understanding the concept of experience from Paulo Freire's liberating perspective and then to reflect on it as a philosophical assumption for liberating education, answering the following question: what is experience and what role does it play in education from a liberating perspective? It is a bibliographical study with a qualitative approach, with theoretical support from Paulo Freire. We searched Freire's works, specifically his main work *Pedagogy of the Oppressed*, to understand the concept of experience as a central point in understanding its role in liberating education. In philosophical terms, we seek to understand experience as an assumption of this education. What can be said is that experience, being the



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

basis of an existential way of life, a critical and renewing philosophy, enables subjects to (re)perceive the world, building critical awareness, and to seek their freedom to “being-more” and the process of transforming their oppressed situation. And education from a liberating perspective, as opposed to the traditionalist educational approach known by Freire as “banking education”, is based on this critical and renewing philosophy. Its purpose is to emancipate people from the bonds of their oppressive socio-cultural circumstances, thus stimulating a continuous process of transformation.

Keywords: Experience, Paulo Freire, “floor” philosophy, liberating education



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Introdução

Pensar a educação na perspectiva libertadora é a alternativa necessária para os que acreditam que a opressão e a “bancarização” não deveriam dominar o processo formativo. Muito se tem falado sobre educação libertadora na América Latina, especificamente no Brasil, baseada numa filosofia que possibilita a criticidade, a qual promove a transformação das realidades dos indivíduos conscientes de seu papel na sociedade. O expoente dessa filosofia foi o filósofo brasileiro, Paulo Freire. Para este filósofo, a educação deve ser a prática da liberdade, tendo as realidades/contextos dos educandos como ponto de partida. A criticidade exige olhar o mundo de vários ângulos, visões. Ela envolve também um agir coerente com o pensamento e uma reflexão sobre todo o processo de pensamento e ação. Esta compreensão da atividade inteligente tem sido reclamada pelas filosofias dialéticas. Aliás, essa é uma das condições atribuídas aos objetivos sociais de filosofia: possibilitar às pessoas o pensar crítico acerca de seu mundo. O presente texto possui por objetivo refletir sobre a experiência como pressuposto filosófico para a educação libertadora, respondendo a seguinte problemática: que papel cumpre a experiência na educação na perspectiva libertadora? Este estudo é de caráter bibliográfico, de abordagem qualitativa, com aporte teórico em Paulo Freire. Buscamos, nas obras de Freire, principalmente em seu principal livro *Pedagogia do Oprimido*, a compreensão do conceito de experiência, que ocupa um lugar central nas suas formulações educacionais, para pensá-lo como “chão” filosófico da educação na perspectiva libertadora. Esse tema faz parte de nosso projeto de pesquisa iniciada no mestrado e agora sendo explorada no doutorado.

De forma geral, pode-se dizer que a experiência é o resultado do pensamento e da conduta vivenciado individual ou comunitariamente em um espaço e tempo, envolvendo modo de percepções, sensações, agir e reflexão, emoções etc. Em outras palavras, a experiência envolve uma série de aspectos subjetivos e objetivos, individuais e coletivos, que podem influenciar a construção de conhecimento e a percepção da realidade. Ela é uma vivência concreta e situada, que pode ser fonte de aprendizado e de transformação pessoal e social. A filosofia pensa a experiência associada ao conhecimento empírico, ou seja, forma de obtenção de conhecimento a partir das observações e vivências diárias. Em outras palavras, ela é associada à percepção sensorial, muitas vezes, a qual origina nossas percepções sobre o meio



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

ao nosso redor. Assim, ela pode ser tida como um processo de interação entre o sujeito e o mundo. É justamente nessa linha de ideia que a filosofia de educação de Freire caminha e com um toque a mais: a possibilidade de agir transformador.

Conceito de experiência freiriano

A filosofia tem dado uma importância crescente à noção de experiência, especialmente a partir do século XIX, em meio à chamada "crise da razão". Isso ocorre porque a experiência se refere à forma como os sujeitos vivenciam e entendem o mundo que os cerca. Independentemente da escola filosófica em questão, a filosofia explora a experiência como um fenômeno subjetivo, originado da interação entre o sujeito e o mundo. O filósofo brasileiro se dedicou, de forma implícita, à discussão do conceito de experiência por meio da abordagem de temas "de nosso tempo" como fez com outros, tais como: diálogo, liberdade, ser-mais etc. Assim, sua noção de experiência está subjacente a toda a sua teoria educacional. A própria biobibliografia do autor é basicamente pautada em experiência, ou seja, ela é um reflexo das experiências que ele acumulou ao longo de sua vida, que não se limita apenas às interações com outros sujeitos, mas, como afirmado por Loureiro e Moretti (2021, p. 4), "considera uma leitura profunda dos sujeitos situados em determinado tempo e espaço. Assim, em Freire, a experiência é a dinâmica entre a linguagem e a realidade concreta".

Ao partir da experiência dos oprimidos, isto é, dos "enfarrapados do mundo", dos "demitidos da vida" (Freire, 1987), Freire propõe uma práxis do diálogo (a dinâmica constante do pensar-agir-pensar) na relação dos sujeitos com o mundo, que é uma poderosa ferramenta que lhes permite realizar uma análise crítica da realidade, levando em consideração a perspectiva da sociedade, incluindo seus valores e visão de mundo. O objetivo é despertar a consciência crítica das pessoas para que possam buscar caminhos que as levem à sua libertação como processo. Através da objetivação, a experiência se torna clara ao se refletir sobre si mesma e se transforma em uma crítica que inspira a concepção de novos elementos do modo de estar no mundo. O que antes se caracterizava como uma perspectiva limitada gradualmente se expande, permitindo que a consciência se desafie e vá além de seus próprios limites, transformando-se assim em uma voz crítica.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Para falar de experiência em Freire, dois elementos devem ser mencionados como suas características: a *situación* objetiva, que é a realidade/contexto posto em um espaço e tempo (nosso mundo); a *subjetividade* que, através da sensibilidade, possibilita sentir, olhar e ler esse mundo. A sensibilidade nada mais é que o modo próprio de cada um de fazer leitura de mundo a partir de uma realidade concreta, isto é, ela constitui a experiência. Entre muitos exemplos desses elementos na composição de experiência mencionados por Freire, está o de sua memória de infância, denominado por ele de “meu primeiro mundo”:

E porque um ser no mundo e com ele tenho o meu mundo mais imediato e não um pedaço imediato de suporte. O meu mundo mais particular, a casa onde nasci, a rua, o bairro, a cidade, o país. O quintal da casa onde aprendi a andar e a falar, onde tive os meus primeiros sustos, meus primeiros medos. [...] O primeiro mundo meu, na verdade, foi o quintal da casa onde nasci, com suas mangueiras, seus cajueiros de fronde quase ajoelhando-se no chão sombreado, com suas jaqueiras, com suas barrigudeiras. Árvores, cores, cheiros, frutas, que, atraindo passarinhos vários a eles se davam como espaço para seus cantares. [...] Na verdade, ele me devolve a meu quintal cuja importância na minha vida sublinho (Freire, 2015, p. 32).

Para Freire, a experiência é um elemento estruturante no processo educacional e da própria existência. Segundo Molina (2017, p. 172), enfatizando essa ideia, esse conceito é uma das “categorias estruturantes da obra de Freire, que pode ser sintetizada como uma perspectiva de leitura e de inserção no mundo concreto”. Essa afirmação de Molina nos dá um caminho para compreender o conceito freiriano, isto é, observar a principal categoria vinculada de forma direta a ele, que é a existência. Na sua principal obra, *Pedagogia do Oprimido*, Freire traz o adjetivo “existencial”, acoplado ao conceito experiência. Isso denota toda a vivência concreta humana, incluindo o passado e o presente. É o modo de ser no mundo, criando nele e comunicando com ele; é algo que se faz diariamente. Assim diz o autor: “a experiência existencial no mundo [...] é a capacidade que mulheres e homens criamos de inteligir o mundo sobre que e em que atuamos, o que se deu simultaneamente com a comunicabilidade do inteligido” (Freire, 2011, p. 114). É pela linguagem, comunicação que a experiência é compartilhada com os pares. E essa forma de estar no mundo pode ser em duplo sentido/condição: o de opressão, no qual os oprimidos não se reconhecem em suas experiências existencial, mas “assumam uma postura que chamamos de ‘aderência’ ao opressor” (Freire,



1987, p. 32); o de conscientização de seu ser no mundo e de suas condições de opressão e a opção de um agir para transformá-la, isto é, de um agir em busca de sua vocação de ser-mais e de se humanizar: “De si mesmos, ao se descobrirem, por experiência existencial, em um modo de ser inconciliável com a sua vocação de humanizar-se. Da realidade, ao perceberem-na em suas relações com ela, como devenir constante” (Freire, 1987, p. 60). Aqui, os sujeitos percebem que são incompletos e que necessitam dos pares, com quem dialogam, buscam ser mais e mais e agem para transformar o mundo de forma constante. Na experiência existencial, para Freire, a realidade é dinâmica e inacabada, diferente na condição opressora onde a realidade é tida por estática, compartimentada. A dinamicidade da experiência se dá pelo fato de o próprio existir ser compreendido como dialética das relações da consciência com e no mundo (Dju, 2021).

Outra categoria que aparece para reforçar a ideia de experiência freiriana, em decorrência de a existencial, é o diálogo. A experiência dialógica decorre daquela existencial. Uma vez se reconhecendo como incompletos em experiência existencial e conscientes disso, os sujeitos se colocam em diálogo para pronunciar o mundo e buscar sua humanização. Diz Freire: longe de ser uma tática ou uma concessão, “O diálogo, como encontro dos homens para a ‘pronúncia’ do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização” (Freire, 1987, p. 134). A experiência é um elemento chave no processo de conscientização, que, por sua vez, é o processo pelo qual os indivíduos se tornam conscientes de sua condição de oprimidos, de inacabados e se engajam em ações transformadoras de si mesmos e do mundo. Nesse sentido, a experiência é um meio para a construção de uma consciência crítica e para a transformação da realidade. Em outras palavras, ela é um processo que inevitavelmente abarca a "percepção do mundo" pelos sujeitos e os contextos que os envolvem. Reconhecer e incorporar essas percepções é de vital importância no contexto da educação na perspectiva libertadora.

Experiência como “chão”

Usamos o termo “chão” em referência ao personagem “choncratos” da história sobre a Democracia sendo a casa do povo, que é um trabalho que está sendo desenvolvido pelo/no grupo de pesquisa “A Educação Filosófica de Crianças, Adolescentes e Jovens” no Programa



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual e Londrina. A história toda é uma reflexão sobre os conceitos filosóficos, feita em metáforas. Lembrando que esse recurso da metáfora foi usado na filosofia ao longo de sua história. Os personagens, feitos de pensamento metafórico, possuem perfis filosóficos na discussão sobre a democracia. *Choncratos* (de chão+cratos), seguindo o pensamento da mitologia grega, refere-se à personificação de poder e força que o chão tem. Reconhece-se a pluralidade, dinamicidade e formatos diferentes de “chãos”. Apesar dessa diversidade, não deixa de ser chão. Na história, ele possui o perfil ontológico, isto é, representa a discussão sobre ser/existir. O chão, nesse caso, em termos filosóficos, ele é o pressuposto que dá sustentação a outros conceitos (personagens), que é uma suposição aceite como dada, sem necessidade de ser provada ou justificada, e que muitas vezes é implicitamente compartilhada pelas pessoas envolvidas na comunicação.

Com isso, procuramos compreender a experiência freiriana justamente nessa linha de ser pressuposto da educação libertadora. A experiência se torna chão para possibilitar ao indivíduo a (re)leitura do mundo, e um meio para a construção de uma conscientiza crítica, almejando a transformação da realidade oprimida. Esse processo de conscientização e de transformação, em termo de crítica, se dá, segundo Freire, pela educação problematizadora e, conseqüentemente libertadora.

A educação libertadora freiriana, em oposição à “educação bancária”, se baseia em uma filosofia crítica e transformadora, que busca libertar os indivíduos de suas condições socioculturais opressoras e promover sua transformação constante. Isso porque para o filósofo brasileiro, a educação não deve “Narrar de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narrar ou dissertar que implica num sujeito – o narrador – e em objetos pacientes, ouvintes – os educandos” (Freire, 1987, p. 57”. A opressão consiste justamente nessa narração de conteúdo, de valores, saberes, de formas de pensar, pois tudo isso é introduzido nos educandos, de forma descontextual, que passam a reproduzir esses valores, esses saberes, que não têm nada a ver com eles, mas apenas para mantê-los dominados. Ao contrário disso, a educação libertadora e baseia na ideia de que os saberes/conhecimento não deve ser transmitido de forma passiva, mas sim construído coletivamente por seus sujeitos. Nessa perspectiva, o papel do educador é o de um “possibilitador” que incentiva a participação ativa e crítica dos educandos, e não o de um transmissor de conhecimento. Dessa forma, os educandos são encorajados a



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

questionar e a criticar as ideias e os conceitos apresentados, construindo um conhecimento próprio e autônomo sempre em relação com os pares.

Considerações finais

Com essa breve noção de educação libertadora freiriana, compreendemos a experiência como sendo “chão” dessa educação, pois é por onde ela deve começar para a construção do conhecimento crítico e transformador. Nessa educação proposta por Freire, o papel de experiência é de ser o principal pressuposto para a aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos. Em outras palavras, é o “princípio da educação libertadora de Paulo Freire como proposta combativa a um modelo que inviabiliza a proximidade cada vez mais lúcida dos homens e mulheres em relação ao meio no qual vivem e humanizam ao depositar nele as suas marcas, num processo contínuo” (Henning, 2019, p. 52). Esse papel possibilita tomar a própria experiência como objeto de conhecimento, isto é, o objeto a ser analisado para o processo de construção de conhecimento. Assim, a educação na perspectiva libertadora não parte de teorias e conceitos abstratos, mas sim de experiências e conhecimentos prévios dos educandos, que são valorizados e incorporados no processo de ensino (Dju; Muraro, 2021). Por isso, é tão grave a transmissão de experiência no processo educativo, pois anula a própria subjetividade dos educandos e os mantém sob a imposição e o domínio de vivências/experiências alheias narradas.

Através da reflexão sobre a experiência, os educandos podem se tornar conscientes de sua condição de oprimidos e engajarem-se em ações transformadoras para mudar a realidade. Em outras palavras, o “chão” experiência permite, na perspectiva libertadora de educação, favorecer também aos educandos a vivência de suas teorias e ideias, testando-as e avaliando-as. É isso que Freire denomina de “práxis”, isto é, ação-reflexão-ação, que é um processo contínuo. Este tipo de abordagem coloca os educandos no centro do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Isso porque essa educação deve ser uma prática democrática, participativa e emancipatória, capaz de empoderar os indivíduos para se tornarem sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.



Bibliografía

- Freire, P. 1987. *Pedagogia do Oprimido*. 22. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. 2011. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- Freire, P. 2015. *À sombra desta mangueira*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Molina, R. K. *Experiência*. 2017. In: Streck, D. R.; Redin, E.; Zitzkoski, J. J. (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 172-173.
- Henning, L. M. P. 2019. *Experiência existencial no pensamento freiriano*. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 1, jan./abr. 2019, p. 33-53.
- Dju, A. O. 2021. *Alteridade e Educação: uma contribuição de Paulo Freire e da Filosofia Ubuntu para uma educação humanizadora*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-graduação em Educação. Londrina.
- Dju, A. O.; Muraro, D. N. 2021. *O Outro e a Infância numa Educação Libertadora na perspectiva de Paulo Freire*. In: Muraro, D. N.; Sousa, C. J. de; Cantelle, L. (Org.). *O Ensino de Filosofia na Educação Básica: experiência de pensamento, emancipação e democracia*. Campinas: Alínea, p. 129-153.
- Loureiro, C. W.; Morretti, C. Z. 2021. *Paulo Freire em Abya Yala: denúncias e anúncios de uma epistemologia decolonial*. Praxis Educativa, Ponta Grossa, v. 16, e2116634, p. 1-19.